



3

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022



3

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-849-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.493222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E A CULTURA IORUBÁ: UM DIÁLOGO A PARTIR DA MÚSICA
'MARACATU DO MEU AVÔ'

Camila Oliveira Lourenço


Antonio Fernandes Nascimento Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228011>

CAPÍTULO 2..... 12

A DIFICULDADE E A NECESSIDADE DE SER FREIREANO HOJE

Paulo Gomes Coutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228012>


CAPÍTULO 3..... 18

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE RESPOSTA À INTERVENÇÃO (RTI) EM
SEGUNDA CAMADA PARA DESENVOLVIMENTO DO PRINCÍPIO ALFABÉTICO E DAS
HABILIDADES METAFONOLÓGICAS

Melissa Pinotti Marguti

Alexandra Beatriz Portes de Cerqueira César

Simone Aparecida Capellini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228013>

CAPÍTULO 4..... 29

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE E CIDADÃ DOS DISCENTES

Sibeli Balestrin Dalla Costa


Inayara da Silva Rebelatto

Débora Juliana Hirt Lintzmaia

Derli Juliano Neuenfeldt

Cristiane Slusarski

Ananza Di Renzo dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228014>

CAPÍTULO 5..... 34

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO
NA IDADE CERTA (Pnaic) SUBSUMIDO EM PERIÓDICOS ELETRÔNICOS E ANAIS DA
ANPED NO ENTRETEMPO 2014-2020

Silvia Cristiane Alfonso Viédes

José Edson Barbosa de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228015>

CAPÍTULO 6..... 46


TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO: EXERCITANDO A LEITURA E A INTERPRETAÇÃO
DE GRÁFICOS E TABELAS

Aleff Hermínio da Silva

Eduarda de Lima Souza

Claudilene Gomes da Costa


Marilza Pereira Valentini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228016>

CAPÍTULO 7..... 59

A BIOANTROPOÉTICA NO ESPAÇO ESCOLAR: PRÁTICAS DE AUTOCONHECIMENTO COM CRIANÇAS E PESSOAS ADULTAS E OS PROCESSOS DE AUTO-ECO-CO-TRANS-FORMAÇÃO

Fernanda Silva do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228017>

CAPÍTULO 8..... 68


A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA APRENDIZAGEM DO EQUILÍBRIO CORPORAL DE ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ATIVIDADES MOTORAS PARA DEFICIENTES

Jefferson Raimundo de Almeida Lima

Augusto Carvalho de Souza

Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Kathya Augusta Thomé Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228018>

CAPÍTULO 9..... 81

COMPORTAMENTO SOCIAL VIRTUAL EM CURSOS DE EXTENSÃO: A COOPERAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DAS MULHERES

Marzely Gorges Farias

Zelindro Ismael Farias

Cleia Demétrio Pereira

Martha Inés Moreno Mendel

Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco

Fábio Manoel Caliarí

Luciana Kornatzki

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4932228019>

CAPÍTULO 10..... 93

A “MÃEZONA” DE TODOS: A PRÁTICA DISCURSIVA SOBRE DONA NILZA DE OLIVEIRA PIPINO NA GLEBA CELESTE, NA DÉCADA DE 1970

Cristinne Leus Tomé

Leandro José do Nascimento

Milton Mauad de Carvalho Camera Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280110>


CAPÍTULO 11..... 105

INTERSECÇÃO ENTRE PROCESSO EDUCACIONAL E O TRABALHO EM SAÚDE: VIVÊNCIAS EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO MESTRADO PROFISSIONAL

Adriana Barbieri Feliciano

Aline Guerra Aquilante


Daniele Perez Gomes
Helen da Costa Toledo Piza
José Sérgio Traldi Junior
Rosana Maria Menzani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280111>

CAPÍTULO 12..... 115

A METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA APLICADAS AOS CURSOS DE ASSISTENTE ADMINISTRATIVO E RECEPCIONISTA

Marley de Carvalho Lima Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280112>

CAPÍTULO 13..... 126

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ATRAVÉS DA ABORDAGEM SAÚDE RENOVADA: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rosana Cabral Pinheiro

Ágna Retyelly Sampaio de Souza

Anderson dos Santos Oliveira

André Luis do Nascimento Mont' Alverne

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Dyandra Fernanda Lima de Oliveira

Thamires Santos do Vale

José Edson Ferreira da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280113>


CAPÍTULO 14..... 138

CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Olívia Cristina Vituli Chicolami

Rosana Helena Nunes

Nirlei Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280114>


CAPÍTULO 15..... 150

O CURRÍCULO E AS TECNOLOGIAS: A INSERÇÃO SOCIAL DO ESTUDANTE NA CONTEMPORANEIDADE

Juliana Mezomo Cantarelli

Michele Moraes Lopes

Lucinara Bastiani Correa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280115>

CAPÍTULO 16..... 160

RIO BONITO: A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mário Eduardo Coutinho de Oliveira

Sônia Regina Mendes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280116>

CAPÍTULO 17..... 166

APLICATIVOS UTILIZADOS NA AULA REMOTA NO ENSINO DA FILOSOFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA IES EM SÃO LUÍS - MA


Isabel Cristina Costa Freire
Maria Tereza Silva de Medeiros
Rosilene da Conceição Rodrigues Moreira
Gabriella Sousa da Silva Barbosa
Kiema Victória Padilha Taty
Isabella Fernanda Ferreira Pereira
Miria de Fátima Araújo Martins
Cristiane Alvares Costa
Francisco Batista Freire Filho
João Batista Bottentuit Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280117>

CAPÍTULO 18..... 181

A CONTRIBUIÇÃO DE ANTÔNIO JOAQUIM SEVERINO PARA A ÉTICA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR


Ananda Samanta Melo da Paixão
Raimunda Lucena Melo Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280118>

CAPÍTULO 19..... 190

HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ


Alice Marques Assunção
Railma Santiago Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280119>

CAPÍTULO 20..... 198

A PESQUISA NOS/DOS/COM/ OS COTIDIANOS DAS ESCOLAS SOBRE O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA


Cláudia Botelho Silva
Inês Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280120>

CAPÍTULO 21..... 202

APONTAMENTOS SOBRE AS POLÍTICAS DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL

Sergio Luiz de Souza Vieira
Ubiratan Silva Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280121>

CAPÍTULO 22..... 216

INTEGRANDO CONCEPTOS FÍSICOS, QUÍMICOS Y BIOLÓGICOS eN LA POTABILIZACIÓN DE AGUA de CAÑADA

Gabriela Rodríguez Giordano
Sonia Rodríguez Giordano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280122>

CAPÍTULO 23.....227


OFICINAS DE SABONETES ARTESANAIS E SAIS DE BANHO EM ESCOLAS PÚBLICAS

Hellen Carolina Nunes Queiróz

Gabriela Carolina Milanezzi

Maria Isabel de Oliveira

Andreia Pereira Matos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49322280123>

SOBRE O ORGANIZADOR.....237

ÍNDICE REMISSIVO.....238

CAPÍTULO 15

O CURRÍCULO E AS TECNOLOGIAS: A INSERÇÃO SOCIAL DO ESTUDANTE NA CONTEMPORANEIDADE

Data de aceite: 10/01/2022

Juliana Mezomo Cantarelli

Doutora em Educação (UFPel). Docente de Sociologia do Instituto Federal Farroupilha, campus Júlio de Castilhos, RS
<http://lattes.cnpq.br/4831368421028325>

Michele Moraes Lopes

Mestra em Educação (UFSM). Docente de Artes do Instituto Federal Farroupilha, campus Júlio de Castilhos, RS
<http://lattes.cnpq.br/5384192833928195>

Lucinara Bastiani Correa

Mestra em Educação (UFSM). Docente de Libras do Instituto Federal Farroupilha, campus Júlio de Castilhos, RS
<http://lattes.cnpq.br/7015010540283703>

RESUMO: O objetivo desta revisão bibliográfica é apresentar um breve estudo sobre as contribuições das tecnologias destinadas a educação na produção da justiça curricular. O estudo engloba ainda a possível influência das tecnologias na construção desta justiça curricular que deveria ser foco primordial da educação básica nas escolas. Para isto o trabalho está estruturado em três sessões: introdução, que aborda uma contextualização sobre a integração entre TIC's e currículo, desenvolvimento, que aprofunda algumas questões sobre currículo, justiça curricular e suas definições. Por fim, a conclusão, que de forma parcial visa elucidar as contribuições para uma produção positiva na construção desse currículo justo. Para a

construção desta revisão foram utilizados autores que dissertam sobre os temas propostos e que darão um suporte teórico fundamentado para a escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Tecnologias. Estudante. Inserção social.

CURRICULUM AND TECHNOLOGIES: THE INTRODUCTION OF STUDENTS TO THE AGE OF TECHNOLOGY

ABSTRACT: This bibliographical review aims to present a brief study on the contributions of technologies designed for education in the production of “curricular justice”. The study discusses the possibility of an impact of technologies on the construction of a “curricular justice”, that should be a primary focus on basic education in schools. Thus, the study is divided in three sections: introduction, which addresses a contextualization of the integration between technology and curriculum, development, which deepens some issues about curriculum and their definitions. Finally, the conclusion, viewing to explain the contributions to the fruitful construction of an even-handed curriculum. This study makes use of the works of authors who talk about the proposed themes, providing a theoretical support for the writers.

KEYWORDS: Curriculum. Technology. Students. Social interaction.

INTRODUÇÃO

A sociedade está a cada dia mais complexa. Mudanças sociais, tecnológicas,

culturais acontecem diariamente de forma acelerada, visto que o mundo está cada vez mais globalizado. Isso marca a imprevisibilidade e transformação que sofremos constantemente, fazendo com que tenhamos uma necessidade permanente de adaptabilidade, criatividade, capacidade de reflexão crítica e readaptação diária na forma de ver e ler o mundo que nos rodeia.

Dentro deste contexto, a educação constitui o mais importante alicerce para o desenvolvimento social, cultural, econômico de uma sociedade, assumindo o grande papel de eixo transformador para o ser humano. Para que tudo isso ocorra, o ambiente e as estratégias de desenvolvimento devem ser favoráveis e considerar essas questões.

Com isso, Almeida, Valente (2011) afirmam que se torna evidente a necessidade de orientar os estudantes para que possam aprender a ler e interpretar criticamente as mensagens das mídias que fazem parte do cotidiano, bem como analisar as novas possibilidades de aprendizagem que propiciam. Isto indica que a alfabetização/letramento nas mídias é tão importante para os jovens como as formas mais tradicionais de alfabetização.

Assim, do mesmo modo que o currículo tem como uma de suas metas básicas o domínio da leitura e da escrita para empregá-las no desenvolvimento pessoal e profissional, na convivência, no contexto sociocultural e no pleno exercício da cidadania, hoje também é necessário que o currículo abarque os letramentos digitais e midiáticos de modo que crianças, jovens e adultos possam ler, escrever e aprender empregando as múltiplas linguagens de comunicação e expressão. (ALMEIDA, VALENTE, 2011, p. 28).

Porém, para a inserção de tecnologias ao currículo, não basta somente ter tecnologias disponíveis na escola para que todos tenham acesso a qualquer momento. O primordial é que sejam criadas condições para que os professores compreendam a tecnologia nos seus mais diversos modos de produção e pensar uma maneira de incorporá-la na sua prática, percebendo suas potencialidades e limitações em relação aos meios de interação e construção de conhecimento.

É possível perceber que, hoje, a escola por si só já não consegue preparar o estudante para uma vida previsível em virtude de vivermos em uma sociedade onde tudo é instável. Desta forma, integrar as TIC's (tecnologias da informação e comunicação) ao currículo pode contribuir com a qualidade da educação e colaborar para que o estudante tenha melhores condições de enfrentar as dificuldades da vida e o mundo do trabalho.

Diante deste esboço inicial, o presente artigo visa fazer um levantamento bibliográfico acerca dos temas em questão, amparado por alguns teóricos que dão suporte metodológico para a escrita. O trabalho busca ainda fazer uma breve reflexão sobre a relação entre educação, tecnologias e currículos, tão latentes nos dias de hoje nos contextos escolares, visto que os mesmos podem contribuir de forma decisiva para a inserção social, com dignidade, de todo educando.

DESENVOLVIMENTO

O mundo capitalista vem se tornando cada vez mais complexo, diverso e excludente. Com a sociedade globalizada as mudanças sociais, tecnológicas, culturais acontecem diariamente e de forma acelerada. Isso marca a imprevisibilidade e transformação que sofremos constantemente, fazendo com que tenhamos uma necessidade permanente de adaptabilidade, criatividade, capacidade de reflexão crítica e readaptação diária na forma de ver, pensar e agir no cotidiano, para que possamos ter espaço nessa sociedade por vezes tão injusta e desigual.

Com isso, tem-se uma infinidade de opções, porém, poucas possibilidades de alcançá-las. Desde crianças aprendemos a competir com os outros e nos distinguir dos demais por nossas qualidades e esforços pessoais. Assim, vemos no outro um obstáculo, um concorrente, não possibilitando a visão do coletivo, da sociedade e do ser humano que nela está inserido.

Os discursos que cercam o poder insistem em estabelecer ligação entre o sistema educacional e produtividade dos mercados, naturalizando essa ligação. Assim, as reformas educativas e das intervenções políticas na educação justificam em suma sua razão de ser, pois através delas serão corrigidas as maldades e perversidades da esfera econômica, mundo do consumo, etc. Com isso, transferem-se para a sala de aula as explicações das crises ou fracassos econômicos e sociais (SANTOMÉ, 2003, p. 27).

Portanto, a educação acaba sofrendo as influências desse mundo competitivo e meritocrático, moldando as possibilidades a partir do mercado e de suas necessidades. Assim, a educação se transforma em mercadoria visando ser consumida como qualquer outro produto, além de se voltar para a preparação de mão de obra para suprir as necessidades das empresas, ficando em segundo plano a formação humana do estudante e seu futuro dentro da sociedade em que está inserido. O ensino torna-se extremamente utilitarista, tendo valor somente o que apresenta algum benefício material (TORRES SANTOMÉ, 2003).

Dentro deste contexto a educação constitui um importante aclave para o desenvolvimento social, cultural, econômico de uma sociedade, assumindo um papel de transformação para o ser humano. Assim, segundo Gómez (1998, p.22), a função educativa da escola contemporânea deve-se embasar e considerar dois eixos complementares de intervenção:

- organização do desenvolvimento radical da função compensatória das desigualdades de origem, mediante a atenção e o respeito pela diversidade;
- preparação dos alunos para pensar criticamente e agir democraticamente numa sociedade não democrática.

Acreditando nessa perspectiva de educação, é importante entender o conceito de currículo na escola contemporânea. Por currículo entende-se, segundo Ball (2010, p.

21) ser um “conjunto de experiências que molda seres humanos para transformá-los em pessoas.” Corroborando com esse pensamento, Moreira, Candau (2007), expõem ser o currículo,

- (a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos;
- (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos;
- (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais;
- (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino;
- (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização (MOREIRA, CANDAU, 2007, p. 18).

Assim, percebe-se que o currículo norteia o dia a dia da escola, seu cotidiano, suas ações, direções, enfim, a concepção de educação defendida e praticada por cada instituição de ensino e seus profissionais. Entretanto, é importante lembrar que a palavra currículo tem sido também utilizada para indicar ações e efeitos não explicitados nos planos e propostas educacionais, ou seja, um currículo oculto. Este envolve atitudes, valores, ideias, etc., que muitas vezes, não são considerados, e até mesmo percebidos pela comunidade escolar, nem tem seus efeitos e influências identificado pelos mesmos (MORAES, CANDAU, 2007).

Desse modo, estar atento a produção do currículo e seus efeitos se torna fundamental, pois através de sua efetivação é que a escola e o trabalho do docente vão construindo significados e mostrando que rumos de sociedade e cidadão se pretende colaborar para construir, ou seja, que concepção de ser humano estará sendo formada. “Não há, portanto, currículo ingênuo: ele sempre implica em uma opção e esta opção poderá ou não ser favorável ao processo de humanização” (LIMA, 2007, p. 20).

Humanização entendida como a

preparação de crianças e adolescentes para serem pessoas autônomas, capazes de tomar decisões e elaborar julgamentos arrazoados e razoáveis, tanto sobre sua conduta como sobre a conduta dos demais; torná-los capazes de dialogar e cooperar na resolução de problemas e nas propostas de soluções encaminhadas para a construção de uma sociedade mais justa. (TORRES, 2013, p. 216).

Uma sociedade mais justa pode ser construída também pelo currículo escolar. Para tal, a justiça curricular deve considerar o ser humano como motivo primeiro e principal das ações. Porém, sabe-se que o currículo também pode priorizar o ensino de acordo com as necessidades do mercado, voltado para a memorização e repetição, sem autonomia e criticidade (TORRES SANTOMÉ, 2003). Nesse sentido, lembra Luckesi (2011), que a educação é uma prática humana que pode ser usada para manutenção ou transformação social. Sendo direcionada por uma determinada concepção teórica que ordena os elementos para a prática educacional. Porém, as instituições e seus docentes “podem e devem desempenhar um papel muito mais ativo como espaço de resistência e denúncia dos discursos e das práticas que continuam a legitimar a marginalização no mundo de hoje e, em particular, dentro de seus muros” (TORRES SANTOMÉ, 2010, p.227).

Assim, cada vez mais se torna necessária outra forma de lidar com o conhecimento que supere o modelo hegemônico disciplinar e reprodutivista. Para isso, a produção de currículo deve priorizar “um trabalho reflexivo e criativo e promover transposições didáticas contextualizadas que permitam a construção da autonomia dos educandos” (PACHECO, 2011, p 27).

Mas, é importante destacar que para que o trabalho reflexivo, criativo e autônomo aconteça, as tecnologias se tornam uma ferramenta de grande importância. Desse modo, segundo Almeida, Valente (2011 p. 29),

a tecnologia precisa ser pensada socialmente. (...) Ao tratarmos da integração das tecnologias com o currículo o fazemos da mesma ótica de construção social para tornar o homem mais humano, desenvolver sua consciência crítica e se perceber como sujeito de sua própria história e de seu tempo.

História e tempo cada vez mais influenciados pelas tecnologias, pois na forma como vivemos atualmente, não se tem como negar a forte atuação que essas provocam, em especial nas crianças e adolescentes. As tecnologias influenciam na motivação dos estudantes, pela novidade e pelas infinitas possibilidades de pesquisa que oferece, bem como, de inserção social que a mesma, direta ou indiretamente, proporciona. Assim, essa motivação pode ser ainda maior à medida que o docente faz uso de forma objetiva, segura e orientada, proporcionando descobertas, conhecimento, melhorando a própria auto-estima do aluno/a e sua autonomia em relação ao pensamento e reflexão.

As tecnologias educacionais servem para comunicar e produzir conhecimento do modo racional e eficiente realizando seus objetivos preestabelecidos pelo sistema educacional ou pela escola. Assim, “a Tecnologia Educacional torna um instrumento muito valioso para o atendimento das exigências da racionalidade e eficiência” (MAZZI, 1981, p. 25).

A tecnologia, aliada a outros fatores facilita o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua são alguns itens essenciais para uma aprendizagem eficiente. A ferramenta tecnológica será ainda mais eficaz dentro do contexto escolar, se utilizada de forma dinâmica, objetiva e com um fim específico ao seu uso.

Dentre as ferramentas tecnológicas destaca-se a internet, visto que ela é hoje a mídia mais desenvolvida e promissora que se conhece. Tudo nos leva a crer que seja a mídia mais democrática, aberta, descentralizada e instigante, acessível a 3,2 bilhões de pessoas no mundo, segundo dados de 2015, da União Internacional das Telecomunicações (UIT), órgão vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU).

Desse modo, a utilização de recursos tecnológicos e da internet, em especial na educação, tem sido cada vez mais propagada. Aos poucos, as escolas estão implantando a informática em seus projetos pedagógicos, dando aos alunos as primeiras noções do

mundo da informatização. Surge então, o termo tecnologia educacional, que é a adequação das tecnologias (ou recursos tecnológicos) como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem, tendo como princípio norteador, o desenvolvimento educacional. A tecnologia Educacional, portanto, busca criar recursos que podem dar suporte às metodologias que propiciam espaços favoráveis ao ensino e aprendizagem.

Assim, as Tecnologias da Informação e da Comunicação estão provocando mudanças significativas na Educação, gerando novos modos de difusão do conhecimento, novas metodologias de ensino aprendizagem e mudanças nas relações entre os envolvidos. As enciclopédias foram substituídas por livros digitais, por consultas em portais acadêmicos e locais de busca, em que os sistemas eletrônicos com apresentações e imagens coloridas, atraem os antigos espectadores, tornando-os atores de suas próprias ações. É comum, atualmente, utilizarmos metodologias e recursos que proporcione um olhar mais abrangente para o processo de ensino aprendizagem.

Como a aprendizagem é mediada por um instrumento, o computador se torna uma ferramenta de grande valia e importância nesse processo educacional. Segundo Leffa (2006, p.15),

o computador é uma ferramenta extremamente versátil, com enorme capacidade de adaptação; pode ser usado para inúmeras tarefas, tanto no trabalho como no lazer, tanto na educação como na pesquisa. É na educação, porém que se reflete mais sobre essa versatilidade, principalmente em termos do papel que o computador deve desempenhar.

Segundo Barbosa (2004), ao utilizarmos as TICs devemos saber como aplica-las em todo o sistema educacional, inclusive no planejamento pedagógico e no processo de ensino aprendizagem. Portanto, é importante que a escola como um todo e os docentes em especial percebam os recursos tecnológicos, a internet, o computador, etc como alternativas possíveis para a realização não só de tarefas, mas também como ferramenta de inclusão e justiça social. Pois, facilitar, propiciar meios e estratégias de aprendizagem conectadas a internet e ferramentas tecnológicas são uma forma de manter o estudante motivado e cada vez mais próximo do contexto escolar. Contexto esse que abarca diferentes indivíduos, crenças, condições sociais e econômicas, tornando a escola um espaço de diversidade, diferenças, crescimento e também de esperança para se alcançar um futuro de oportunidades.

Todavia, sabe-se que na teoria, nas leis, nos parâmetros curriculares nacionais, enfim, nos documentos educacionais, muito se fala de inserção tecnológica, ferramentas de interação, maneiras de criar e propiciar aos estudantes a construção de conhecimento. Porém, no cotidiano escolar, no espaço da sala de aula, nem sempre o que está exposto nos documentos e regimentos, efetivamente acontece.

Desse modo, a escola e a ação do professor são elementos cruciais no processo de implantação do uso das tecnologias e na produção de um currículo que contribua para

a construção de um cidadão mais humano, realizado e inserido na sociedade. Para isso, a própria escola deve propor e agir considerando como objetivo prioritário o cultivo, em estudantes e docentes, da capacidade de pensar e agir criticamente sobre a sociedade em que estão inseridos, usando de ferramentas que proporcionem a justiça curricular (SACRISTAN, 1998).

Justiça curricular, conceito elaborado por Torres Santomé (2013, p. 9) em seu livro “Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da educação”. Para o autor,

A justiça curricular é o resultado da análise do currículo que é elaborado, colocado em ação, avaliado e investigado levando em consideração o grau em que tudo aquilo que é decidido e feito em sala de aula respeita e atende às necessidades e urgências de todos os grupos sociais; lhes ajuda a ver, analisar, compreender e julgar a si próprios como pessoas éticas, solidárias, colaborativas e co-responsáveis por um projeto de intervenção sociopolítica mais amplo destinado a construir um mundo mais humano, justo e democrático (TORRES, 2013, p.9).

Para se alcançar a justiça curricular, a escola e o docente são elementos cruciais. Com isso, cabe à escola propor como objetivo prioritário o cultivo, em estudantes e docentes, da capacidade de pensar criticamente sobre a ordem social. Já o professor, cabe se enxergar como um intelectual transformador, com claro compromisso político de provocar a formação da consciência dos cidadãos na análise crítica da ordem social da comunidade em que vivem (SACRISTAN, 1998, p. 374).

Afirma Torres Santomé que

Os sistemas educacionais, e quem neles trabalha, precisam repensar com seriedade sua responsabilidade política e, portanto, sua possibilidade de somar-se as lutas sociais que numerosos coletivos sociais vêm levando para tratar de construir outro mundo mais justo e solidário. O coletivo docente tem de conscientizar-se de que um mundo mercantilizado é uma ameaça a muito curto prazo para a maioria das instituições escolares, pois não estão em condições de participar em pé de igualdade com os centros de elite nos quais as famílias e coletivos sociais e ideológicos com maior poder econômico realizam seus investimentos (2011, p.58).

Também, convém estar consciente de certa inércia de parte do professorado formado por modelos completamente centrados nas instituições escolares, fechados à participação cidadã. Docentes que entendem o mundo fragmentado, que defendem ainda uma educação memorizada e conteudista, voltada para testes e avaliações (TORRES SANTOMÉ, 2011). Na contramão desse modelo educacional estão os estudantes e as exigências desse novo modelo de sociedade, fazendo com que os professores tenham necessidade de se adaptar a novas realidades e metodologias. Porém, nem sempre essas transformações são percebidas com tranquilidade pelos docentes.

Estudos sobre o uso de tecnologias na educação em diferentes países evidenciam que experiências educacionais com as TDIC provocam tensões, conflitos e desafios nas relações em sala de aula e na escola. Isso porque

os alunos se apropriam das tecnologias e convivem harmoniosamente com o mundo digital de um modo mais confortável do que os educadores (professores, gestores, especialistas em educação), muitos dos quais se mostram inseguros em relação as tecnologias e demonstram pouco interesse em incorporá-las ao currículo e à prática pedagógica (ALMEIDA, VALENTE, 2011, p. 27).

Soma-se as questões metodológicas o discurso neoliberal cada vez mais presente na sociedade, de ideologia fatalista e imobilizante que, com “ares de pós-modernidade, insiste em convencer-nos de que nada podemos contra a realidade social que, de histórica e cultural, passa a ser ou a virar ‘quase natural’” (FREIRE, 1996, p. 19).

Todavia, mesmo sabendo que os discursos podem ser reproduzidos, sabe-se também que se pode resistir a eles, desde que as pessoas tenham condições de perceber, analisar e pensar outras formas e condições de trabalho, relacionamento, ideias e ações. Afinal, como afirma Torres Santomé (2003, p. 240) “as crenças e ações humanas são construídas e modificadas em função das circunstâncias em que se vive e se trabalha”.

CONCLUSÃO

Cada vez mais as tecnologias fazem parte do cotidiano das pessoas. Na escola não é diferente, pois se sabe que esse espaço reflete, direta ou indiretamente, a sociedade em geral. Nesse modelo social, a sala de aula tornou-se um lugar desafiador, tanto para o docente, como para o estudante. Assim, cabe ao professor/a, neste contexto de total interação máquina-homem em que a sociedade se encontra, unir todo esse campo de possibilidade que a tecnologia oferece, possibilitando a construção de um currículo justo, que priorize a igualdade de oportunidades e a justiça social.

Desse modo, compreender um currículo problematizador que integre as tecnologias ao cotidiano escolar é pertinente se quisermos contribuir na formação de um ser humano mais crítico, reflexivo, transformador. Um ser humano que perceba que as tecnologias podem contribuir para a criação de condições que visem “a compreensão de si como sujeito de seu tempo, membro de uma comunidade com a qual compartilha e constrói social e historicamente conhecimentos, valores e experiências” (ALMEIDA, VALENTE, 2011, p. 34).

Portanto, percebe-se que as tecnologias e a internet em especial, podem transformar-se numa grande aliada, contribuindo para que a escola cumpra com seus objetivos legais estabelecidos, entre outros, na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96. Objetivos esses que visam proporcionar ao estudante não só preparar-se para seguir os estudos ou o trabalho, mas também para viver em sociedade.

Todavia, para que isso aconteça a escola deve considerar no seu currículo a inserção das tecnologias. Pois,

do mesmo modo que o currículo tem como uma de suas metas básicas o domínio da leitura e da escrita para empregá-las no desenvolvimento pessoal e

profissional, na convivência, no contexto sociocultural e no pleno exercício da cidadania, hoje também é necessário que o currículo abarque os letramentos digitais e midiáticos de modo que crianças, jovens e adultos possam ler, escrever e aprender empregando as múltiplas linguagem de comunicação e expressão propiciadas pelas TDIC e mídias por elas veiculadas (ALMEIDA, VALENTE, 2011, P. 28)

Porém, não adianta somente incluir as tecnologias no currículo, deve-se introduzi-las de modo crítico, contextualizado, contribuindo para a inclusão digital e social de todo educando. Isso pode se tornar possível se entendermos que as tecnologias podem contribuir no desenvolvimento de práticas pedagógicas que visem a autonomia, a reflexão crítica, a capacidade de julgamento, a busca de informações que agreguem conhecimento para que o educando se torne um ser inserido com dignidade na sociedade em que vive. Desse modo, cabe as escolas o desafio de, com a contribuição das tecnologias, “promover um contexto para o desenvolvimento de outros meios de tornar-se alguém – modos mais fortalecedores do individuo e da coletividade, e mais condizentes com uma concepção democrática de eu e de comunidade” (APPLE, 2003, p. 35).

Sendo assim, as tecnologias serão importantes se contribuírem para a efetivação da justiça curricular em todas as escolas públicas brasileiras. Pois, só assim teremos uma sociedade mais justa, mais igual, mais humana e mais fraterna, onde a felicidade do ser humano e seu conseqüente bem estar, seja motivo principal para se viver, lutar, trabalhar, conhecer e sonhar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E.; VALENTE, José A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

APPLE, Michael W.; CARLSON, Dennis. Teoria educacional crítica em tempos incertos. P. 11 – 58. In: HYPOLITO, Álvaro Moreira, GANDIN, Luís Armando. **Educação em tempos de incertezas**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2003.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **LDB Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 5 de maio de 2013.

BARBOSA, E. F., Barbosa, Alexandre F., Moura, Dácio (2004). Inclusão das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação através de Projetos. In: **Congresso Anual de Tecnologia da Informação** - CATI, São Paulo-SP. Anais do Congresso Anual de Tecnologia da Informação, v.1. p.1-13.

BOURDIEU, Pierre. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Escritos de educação**. 9 ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 2007.

_____. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz (português de Portugal). 11 ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEFFA, Vilson. José. **A Aprendizagem de Línguas Mediada por Computador**. In: Vilson J. Leffa. (Org.). Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabal.htm>> Acesso em: 20 mar 2017.

LIMA, E. S. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da Educação**. 2ª ed. Editora Cortez: SP, 2011.

MOREIRA, A. F. B; CANDAU, V. M. **Currículo, Conhecimento e Cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

NAÇÕES UNIDAS. Mundo tem 3,2 bilhões de pessoas conectadas à internet. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/agencia/uit/> Acesso em: 09 jan 2017.

PACHECO, Eliezer (org.). Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Ed Moderna Ltda, 2011.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. 4ªed. Artmed, 2007.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de troia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem saúde renovada 126, 127, 129, 130
Alfabetização 2, 19, 20, 26, 27, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 151, 194, 237
Amazônia mato-grossense 93, 94
Aplicativos 166, 167, 168, 169, 171, 174, 177, 178
Aprendizagem significativa 105, 107, 110, 114, 120, 144
Atividade de aprendizagem 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123
Atividade física adaptada 69, 71, 79
Atividades estabilizadoras 68, 69, 71, 76
Atividades funcionais 68, 69, 71, 78
Autoconhecimento 59, 61, 63, 64, 65, 66, 131

B

Bioantropoética 59, 61, 63, 65, 66, 67

C

Cametá 38, 40, 45, 190, 191, 193, 194, 195, 196
Cidadania das mulheres 81, 82, 89
Competência socioemocional 138
Comportamento social virtual 81, 82, 86, 88, 91
Conjuntura 12, 100, 194, 213
Currículo 2, 38, 39, 40, 41, 44, 127, 135, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 164, 170, 189, 208, 210, 212, 215

D

Decantação 216
Diálogo 1, 5, 12, 14, 15, 41, 61, 65, 83, 86, 108, 112, 142, 147, 167, 169, 172, 174, 184, 185, 188, 211, 212, 213, 214, 220
Direitos humanos das mulheres 82, 83, 87, 91
Discente 2, 14, 29, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 210, 211
Docente 14, 18, 29, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 59, 60, 63, 66, 67, 81, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 107, 108, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 132, 150, 153, 154, 156, 157, 162, 171, 189, 198, 200, 201, 220, 237

E

Educação 1, 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43,

44, 45, 47, 48, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 91, 92, 93, 99, 107, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 229, 230, 236, 237

Educação à distância 82, 178

Educação científica 1, 2

Educação especial 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Educação inclusiva 195

Educação profissional 93, 115, 116, 117, 124, 126, 129, 159, 200, 236

Ensino 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 14, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 42, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 65, 81, 82, 83, 91, 92, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 191, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237

Ensino de estatística 46, 50, 58

Ensino fundamental 23, 28, 35, 49, 57, 63, 118, 160, 162, 194, 198, 207, 208, 210, 211, 212, 216, 230

Ensino médio 46, 48, 49, 50, 52, 54, 57, 58, 116, 129, 130, 131, 132, 136, 212, 228, 229, 230, 234, 236

Ensino remoto 166, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 177

Estágio supervisionado 126, 127, 128, 129, 135, 136, 137, 144

Estudante 2, 110, 112, 150, 151, 152, 155, 157, 171

Estudos de intervenção 18, 19

Ética 20, 29, 30, 31, 32, 33, 61, 62, 66, 67, 107, 140, 141, 143, 146, 148, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 199

Extensão universitária 82, 87, 89, 91, 92

F

Filosofia da educação 159, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 214

Filtração 216

Floculação 216

Formação 2, 10, 11, 16, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 54, 56, 59, 63, 65, 66, 82, 84, 87, 90, 91, 94, 95, 100, 105, 106, 107, 111, 113, 114, 117, 118, 119, 121, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 140, 145, 147, 152, 156, 157, 161, 162, 163,

164, 168, 177, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 196, 198, 200, 204, 207, 210, 215, 227, 228, 229, 231, 237

Formação em saúde 105

G

Gleba Celeste 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

H

Habilidades metafonológicas 18, 19, 20, 21, 23, 26

História 3, 4, 5, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 34, 37, 56, 57, 62, 95, 97, 98, 101, 104, 145, 146, 149, 154, 164, 172, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 202, 203, 204, 206, 208, 210

I

Inserção social 150, 151, 154

Inteligência emocional 138, 140, 141, 143, 148, 149

Interação escola-universidade 227

L

Licenciatura em Educação Física 126, 127

Liderança 132, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 149

M

Meninas nas Ciências 227

Mestrado profissional 105, 106, 107, 113

Metodologia desenvolvimento de competências 115

Metodologias ativas 64, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 179

Microrganismo 216

Moral 13, 29, 30, 31, 32, 82, 83, 143, 146, 183, 184, 185, 189, 204, 206

Mulher 83, 84, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 120, 121, 229

Música 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 13, 206

N

Nilza de Oliveira Pipino 93, 94, 98, 99, 102

P

Paralisia cerebral 68, 69, 70, 77, 78, 79

Paulo Freire 12, 13, 16, 107, 109, 117, 125

Pnaic 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 237

Políticas 35, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 83, 89, 91, 96, 152, 164, 197, 202, 212

Potabilização 216

Povo iorubá 1, 4, 7, 9, 10

Prática discursiva 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102

Prática pedagógica 16, 29, 30, 62, 114, 157, 160, 161, 162, 207

Práticas pedagógicas 59, 61, 67, 88, 91, 126, 158, 160, 161, 163, 164, 170, 177

Preditores para alfabetização 19

Produção do conhecimento 34, 45, 181

Q

Química orgânica 227, 230

R

Religiosidade 1, 4, 8, 10, 202

Representação na nutrição 166, 172, 173, 174, 175, 177

S

Sabonetes artesanais 227, 230, 231

Sais de banho 227, 230, 232

Situação de aprendizagem 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

T

Tecnologia 2, 12, 112, 126, 129, 138, 139, 140, 144, 148, 151, 154, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 176, 209, 211


Tendências de pesquisa 34, 35

Tratamento da informação 25, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 57

3


A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



3

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 